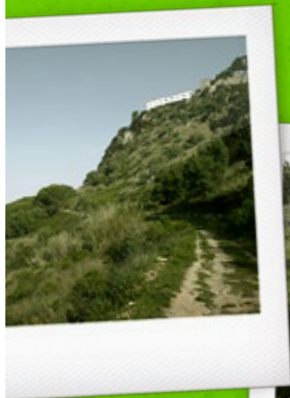


Percurso Pedestre
nas Encostas de **Palmela**



Município
Palmela





→ Percurso Pedestre nas Encostas de Palmela

Ficha Técnica do Percurso

Localização: Freguesias de Palmela e Quinta do Anjo
Concelho de Palmela
Distrito de Setúbal

Local de partida: Rua Portela - Palmela **(1)**

Local de chegada: Rua Helena Cardoso - Palmela **(19)**

Locais de passagem: Estrada da Calçadinha **(2)**, Fonte Nova **(3)**; Estrada da Cobra **(4)**; Rua da Ribeira **(5)**; Ribeira do Livramento **(6)**; Estradão Corta-fogo **(7)**; Serra dos Gaiteiros **(8)**; Casal da Serra **(9)**; Caminho Municipal 1054 **(10)**; Moinho da Páscoa **(11)**; Capela da Quinta da Escudeira **(12)**; Vale dos Barris **(13)**; Serra do Louro **(14)**; Moinho de Vento **(15)**; Marco Geodésico/Banco de Ostras Fossilizadas **(16)**; Alcaria do Alto da Queimada **(17)**; Castro de Chibanes **(18)**

Como chegar à Rua Portela?

Junto ao Chafariz D. Maria I (próximo da Estação Rodoviária), siga pela Rua Hermenegildo Capelo (cerca de 150m), vire na Rua Heliodoro Salgado (cerca de 100 m), passe a GNR e vire à direita antes do Parque Venâncio Ribeiro da Costa; está na Rua Portela.





Siga sempre em frente pela Estrada da Calçadinha e parta à descoberta das Encostas de Palmela, seguindo as indicações fornecidas no mapa.

Sugestão: *Deixe a sua viatura estacionada na Alameda 25 de Abril, em Palmela (perto da Estação Rodoviária).*

Tenha um excelente passeio. Deslumbre-se com a paisagem. Aprecie o Estuário do Sado, as Serras da Arrábida, Gaiteiros, São Luís, São Francisco e Louro e desfrute do património natural e arqueológico que vai encontrar ao longo do percurso.



Percurso Pedestre nas Encostas de **Palmela**

-  **Percurso:**
Quase circular
-  **Duração:**
3h30
-  **Distância:**
10 km
-  **Dificuldade III (I a V)**
Percurso médio com
algum declive



3 *Fonte Nova e Lavadouro*

Construída no séc. XIX, em pedra e adobe, é constituída por um tanque de recepção de água e respectiva bica. A fonte é abastecida por uma mina ligeiramente afastada do local; a água é cana-

lizada ao longo de um muro por uma caleira coberta, entrando pela parte de trás do fontanário. Junto à Fonte Nova existe um lavadouro, datado da segunda metade do séc. XVIII. Integra-se na mesma tipologia e época do Chafariz da Fonte Nova que, aliás, o alimenta de água e assegura o abastecimento. Apresenta estruturas em ferro que sustentariam uma antiga cobertura oitocentista.

8 *Serra dos Gaiteiros*

As Serras dos Gaiteiros e São Luís formam a segunda linha de serras no extremo NE do Parque Natural da Arrábida. Na primeira linha de relevos, ocorre a mais importante elevação na Serra da Arrábida propriamente dita, denominada “serra mãe”.

A terceira linha de relevos é constituída pelas Serras do Louro e São Francisco.

12 *Capela da Quinta da Escudeira*

Capela de romaria de invocação de Nossa Senhora da Escudeira, que remonta a meados do séc. XVIII, fundada pelo padre Francisco Fernandes Coelho. Destaca-se a fachada barroca, de cerca de 1750, com portal lavrado com motivos decorativos inspirados em modelos da época.

A romaria ainda decorre na actualidade e é celebrada, anualmente, no fim-de-semana mais próximo de 15 de Agosto.

13 *Vale dos Barris*

No Vale Jurássico dos Barris predominam “barros” castanho-avermelhados calcários, explorados industrialmente no passado. Estas formações jurássicas, constituídas fundamentalmente por calcários, margas e grés, são das mais antigas unidades geológicas presentes no concelho.

O relevo acidentado e a diversidade botânica proporciona, no Vale dos Barris, um efeito de mosaico, com zonas de prados, olivais, matos e floresta.



14 Serra do Louro

A Serra do Louro está integrada no extremo NE do conjunto de relevos que constituem a cadeia da Arrábida, uma das mais importantes zonas verdes da área metropolitana de Lisboa.

Algumas das espécies presentes ao longo do percurso como o alecrim, tomilho, rosmaninho, alfazema, orégãos, pascoínhas e folhado, são exemplos representativos da flora mediterrânea.

Na Serra do Louro podemos encontrar também uma diversidade de orquídeas e abundância de cardos como o *Cyanara Cardunculus L.* que é utilizado como coagulante vegetal no fabrico do apreciado Queijo de Azeitão.

A fauna do Parque Natural da Arrábida é muito rica ao nível da avifauna, com algumas espécies raras, especialmente aves de rapina, como o bufo-real, o falcão peregrino ou a águia de Bonelli. Na área onde se desenvolve o percurso é

frequente avistar-se a águia-de-asa-redonda ou o peneireiro-vulgar. É possível também encontrar a poupa, o pica-pau-malhado-grande ou o abelharuco que se alimenta de abelhas, a mais bela e colorida ave de Portugal, considerada a pérola da avifauna europeia. Nos mamíferos ainda se pode encontrar,



por exemplo, a raposa, a doninha, o saca-rabos, o texugo, o toirão, a toupeira, o mordanho e o gineto.

15 Moinhos de Vento

Vigilantes no alto da Serra do Louro, os moinhos são testemunhas atentas do tempo e da história, habitam o olhar e enriquecem a imaginação. Por vezes, ainda ouvimos o som do vento trespassado pelas velas, entrando fugaz pelas cabaças. Os moinhos de vento do Concelho de Palmela localizam-se maioritariamente na Serra do Louro. São engrenagens extraordinárias que marcam a história do cereal, do pão e da região ao longo de séculos da sua existência. Neste percurso, passamos por 10 dos 18 moinhos existentes nas freguesias de Palmela e Quinta do Anjo.

16 Marco Geodésico / Banco de Ostras Fossilizadas

O marco geodésico assinala o ponto mais alto da Serra do Louro. A uma altitude de 224 m, podemos observar, para sul, a Serra de São Luís (ponto mais alto do concelho, com 398 m), a Serra dos Gaiteiros (229 m) e o Vale dos Barris.

Neste local, pode-se também observar o banco de ostras fossilizadas. Os terrenos mais antigos da Arrábida datam de há cerca de 200 milhões de anos, no início do Jurássico, sendo os bancos de ostras um dos testemunhos de outros tempos geológicos.

17 Alcaria do Alto da Queimada

O sítio rural islâmico do Alto da Queimada, que identificamos como uma alcaria, foi intervencionado arqueologicamente entre 1996 e 2005.

O povoado mostra sinais de ocupações anteriores, dos períodos romano e pré-islâmico, reconhecendo-se uma continuidade de povoamento atribuível à grande fertilidade da região e às boas condições de localização e defesa. A população campesina que, em época islâmica, estruturou e habitou a alcaria desde a fase emiral até inícios do séc. XI, mantinha inegáveis ligações fiscais e culturais ao castelo de Palmela.

A alcaria define-se no sentido poente-nascente, com habitações rectangulares, de aparelho grosseiro em pedra associada a paredes obtidas do talhe da rocha local e a coberturas de materiais perecíveis. Definem-se espaços com funções ligadas ao quotidiano agro-pastoril, nomeadamente áreas de armazenamento, mas também outros de cariz religioso. As marcas de uma economia predominantemente agrícola evidenciam-se na recolha de instrumentos e utensílios vários mas também se documentam outras actividades, como a pesca, justificada pela proximidade do Estuário do Sado.

18 Castro de Chibanes

O sítio fortificado de Chibanes localiza-se numa área culminante da Serra do Louro, com extenso domínio visual que atinge, para norte, o sistema estuarino do Tejo e, para sul, o Rio Sado. A superfície amuralhada durante a Pré e a Proto-História estima-se em cerca de 1 ha. A mais antiga ocupação remonta ao calcolítico e Bronze antigo, entre 5000 e 3700 antes do Presente.

Abandonado no final do Horizonte Campaniforme (Bronze antigo), o local foi reocupado, graças às suas boas condições geoestratégicas, na II Idade do ferro (sécs. III – II a.C.) e no período proto-romano, também designado por romano-republicano (sécs. II-I a.C.).

Chibanes assume, assim, um notável lugar na História. Pode ser considerado o primeiro castelo de Palmela.





CUIDADOS E NORMAS DE CONDUTA

- Siga somente pelos trilhos sinalizados;
- Respeite o espaço onde se encontra, evite ruídos e atitudes que perturbem a paz local;
- Observe a fauna à distância preferencialmente com binóculos;
- Não danifique a flora; não colha amostras de plantas ou rochas;
- Não abandone o lixo; leve-o consigo até um local onde haja um recipiente;
- Respeite a propriedade privada;
- Não faça lume;
- Respeite os rebanhos, cedendo a passagem sempre que se cruze com eles;
- Seja afável com os habitantes locais, esclarecendo-os quanto à actividade em curso.



CONSELHOS PARA UMA BOA MARCHA

- Procure adequar o vestuário às condições climáticas. Opte por tecidos leves e transpiráveis, como o algodão ou fibras sintéticas adequadas;
- Use calçado cómodo e leve, com apoio forte no calcanhar e que facilite a transpiração;
- Use meias justas ao pé, sem costuras, de material respirável e de secagem rápida;
- Nos dias de sol, coloque um chapéu/boné na cabeça, use óculos de sol e protecção solar para as zonas do corpo mais expostas;
- Nos dias de chuva use um casaco impermeável com capuz;
- Evite caminhar com fome. Leve sempre água e um pequeno lanche (sandes e fruta);
- Utilize uma pequena mochila para caminhar com as mãos livres e a coluna direita;
- Não vá só. Leve a família e/ou os amigos.

112 – SOS Emergência

117 – SOS Protecção à Floresta

Palmela a caminhar:

*Deslumbre-se com as paisagens, com os locais, descubra os trilhos e observe a fauna e a flora.
Palmela tem cores, Palmela tem cheiros, Palmela tem sons, Palmela tem...
Usufua em todos os sentidos.*

Para saber mais...

1. CANELAS, Vítor – Património Natural do Concelho de Palmela. C.M.Palmela, 1999.
2. SERRÃO, Vítor e MECO, José – Palmela Histórico-Artística. Um inventário do Património Concelhio, Palmela / Lisboa: C.M.Palmela / Ed.Colibri, 2007.

Contactos

Divisão de Desporto: 212 336 636 | desporto@cm-palmela.pt | www.cm-palmela.pt

Atividade inserida no Programa Municipal 'Mexa-se em Palmela'

Município
Palmela

